

## O IMPACTO DAS FAKE NEWS NA VACINAÇÃO NO BRASIL

DOI: 10.53524/lit.edt.978-65-84528-08-6/40

**Kaline Silva Meneses**

Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Dom Pedro II  
kalinesilvameneses@hotmail.com

**Thais Novais da Silva**

Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Dom Pedro II  
thais16.tn@gmail.com

**João Felipe Tinto Silva**

Enfermeiro pela Universidade Estácio de Sá (UNESA)  
felipetinto99@gmail.com

**Carlos Eduardo da Silva-Barbosa**

Graduando em Psicologia pela Universidade do Grande Rio (UNIGRANRIO)  
cedsbzs@gmail.com

**Simone Santos Souza**

Enfermeira pela Universidade Federal da Bahia (UFBA)  
simonessouza18@hotmail.com

### Resumo

**Introdução:** Com o avanço da tecnologia, houve uma facilidade de acesso à informação sendo possível interagir compartilhando qualquer informação. Porém muitas vezes esse conteúdo é criado por qualquer pessoa, sem a verificação da veracidade dos fatos, sendo denominadas de notícias falsas ou fake news.

**Objetivo:** Analisar as fake news sobre a vacinação no Brasil e seu impacto na vacinação. **Métodos:** O estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases de dados da LILACS, MEDLINE e BDNF via BVS, através do cruzamento dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Vacinação”, “Rede Social” e “Vacinas”, utilizando o operador booleano *AND*.

**Resultados e Discussão:** As vacinas muitas vezes são associadas a o autismo, câncer, infertilidade, diabetes, microcefalia, gravidez e eventos adversos não compatível com imunobiológicos. Além disso as notícias também levantam dúvidas argumentando que a vacinação não é responsável pela erradicação de algumas doenças, que os estudos são insuficientes para afirmar sua eficácia, defendem que a imunidade adquirida por exposição natural aos antígenos são mais efetivas e que o incentivo à vacinação é fruto do lucro da indústria farmacêutica.

**Conclusão:** Levando em consideração esses aspectos, foi possível observar que o impacto das *fake news* na vacinação é extremamente negativo, diminuindo a cobertura vacinal, imunizando cada vez menos pessoas, fazendo com que doenças que já estavam erradicadas voltem a surgir. Dessa forma as *fake news* promovem um descrédito nas informações passadas por autoridades sanitárias e afeta negativamente a vacinação no país, sendo necessário medidas para combater esse tipo de notícia.

**Palavras-chave:** Vacinas; Redes Sociais Online; Cobertura Vacinal.

**Eixo Temático:** Eixo Transversal

**E-mail do autor principal:** kalinesilvameneses@hotmail.com

## 1 INTRODUÇÃO

Com o avanço da tecnologia, houve uma facilidade de acesso à informação sendo possível interagir compartilhando qualquer informação. Porém muitas vezes esse conteúdo é criado por qualquer pessoa, sem a verificação da veracidade dos fatos, sendo denominadas de notícias falsas ou fake news. As mensagens falsas são confeccionadas em diversos formatos, comumente com textos afirmativos para incentivar as pessoas a não checar a informação antes de compartilhá-la (SOUSA JÚNIOR *et al.*, 2020).

No Brasil há uma constante preocupação pelo Ministério da Saúde sobre a situação vacinal do país. Houve uma diminuição na vacinação da poliomielite, tríplice bacteriana e viral, sarampo nos últimos anos, sendo preocupante por conta da gravidade que algumas dessas doenças podem causar. Foi identificado que a cobertura tem diminuído e fatores como fake news, grande fluxo de viagens internacionais, imigrantes e refugiados de países que há casos de doenças já erradicada no Brasil podem favorecer o aparecimento de casos novos (AGÊNCIA BRASIL, 2020).

O acesso a informação tem o papel de empoderar as pessoas, afetando seu poder de decisão, por isso é de suma importância que essa informação chegue no momento e formato certo. Por isso durante a pandemia a Organização Mundial da Saúde (OMS) criou um site “*myth busters*” para combater boatos nas mídias sociais, além de se comunicar com empresas digitais como Facebook, Google, entre outras para excluir mensagens falsas e promover informações de fontes confiáveis (OMS, 2020).

A propagação das notícias falsas, geram um impacto negativo no setor da saúde, pois gera incerteza deixando a população desorientada quanto à tomada de decisões, além de fazer com que notícias verdadeiras tenham menos impacto em vários núcleos sociais. As fakes news também atuam invalidando organizações importantes como o Ministério da Saúde ou deslegitimando o Sistema Único de Saúde (SUS) numa velocidade incalculável, sendo seu resultado evidenciado pela baixa cobertura vacinal, por exemplo. (MATOS, 2020).

Conforme a tecnologia foi avançando houve um aumento do fluxo das informações falsas, por isso o Ministério da Saúde criou em 2018 um serviço de combate à fake news. O serviço permite que qualquer cidadão brasileiro entre em

contato com um número de telefone para enviar o arquivo de conteúdo suspeito. Essas mensagens são verificadas exclusivamente por profissionais da saúde se a notícia é verdadeira ou falsa, buscando assim desmascarar as fake news (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2018).

Esse tipo de notícia além de influenciar negativamente as pessoas, gera estresse, sobrecarregando emocionalmente as pessoas e influenciando a tomada de decisão. Por isso o objetivo desse trabalho é analisar as fake news sobre a vacinação no Brasil e seu impacto na vacinação.

## 2 MÉTODOS

O estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que busca sintetizar informações para conhecer o atual estado científico de um determinado tema, possibilitando a definição de conceitos, revisão de teorias e evidências, e análise de problemas metodológicos de um tópico particular podendo ser incluído diversos tipos de estudos para melhor compreensão de um problema e permitindo um embasamento da prática baseada em evidências (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

A pesquisa foi norteada a partir da seguinte questão: como as fake news impactam a vacinação no Brasil?

A busca de dados foi realizada no período de fevereiro de 2022 nas bases de dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE), através do cruzamento dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Vacinação”, “Rede Social” e “Vacinas”, utilizando o operador booleano *AND*. Foram incluídos artigos em português, inglês e espanhol, que respondessem a pergunta norteadora, artigos completos, indexados nos bancos de dados citados no período de 2017 à fevereiro de 2022; e excluídos artigos duplicados, teses, dissertações, artigos que não se enquadravam na questão da pesquisa e incompletos.

A análise de dados foi feita a partir dos critérios de Bardin, que consiste em algumas fases: pré-análise que consiste na leitura flutuante e escolha dos documentos; exploração do material codificando em unidades de registro; tratamento dos resultados obtidos e inferência que consiste na síntese dos

resultados fazendo inferências pelo próprio autor com respaldo metodológico (BARDIN, 2016).

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Utilizando a metodologia descrita foi possível encontrar 109 artigos, e após aplicar os critérios de inclusão e exclusão foram selecionados nove artigos para compor a pesquisa.

**Quadro 01** - Principais informações dos artigos selecionados

Título	Autor	Ano	Síntese do Estudo
Fake news sobre vacinas: uma análise sob o modelo dos 3Cs da Organização Mundial da Saúde	FRUGOLI; A.G. <i>et al.</i>	2021	As fake news têm potencial para produzir hesitação vacinal sendo necessário, portanto, repensar práticas comunicativas em saúde que não subestimem as assimetrias e as iniquidades que caracterizam a desigual sociedade brasileira.
Fake News em tempos de COVID-19 e seu tratamento jurídico no ordenamento brasileiro	MATTOS, A. M. <i>et al.</i>	2021	Foi possível depreender que a prática de compartilhamento de mensagens, imagens, áudios e/ou vídeos realizadas por diversos indivíduos nas redes sociais, sem a preocupação de se verificar se são verdadeiras, é um ato que pode ser configurado como crime.
Análise de fake news veiculadas durante a pandemia de COVID-19 no Brasil	BARCELO S, T.N. <i>et al.</i>	2021	As fake news divulgadas durante os primeiros 6 meses da pandemia de COVID-19 no Brasil se caracterizaram por conteúdos de posicionamento político e desinformação sobre número de casos e óbitos e medidas de prevenção e de tratamento.
Narrativas sobre vacinação em tempos de fake news: uma análise de conteúdo em redes sociais	MASSARANI, L. <i>et al.</i>	2021	Apesar de, em sua maioria, veicularem uma visão positiva em relação às vacinas e trazerem dados verificáveis, existem lacunas na capacidade de sanar possíveis dúvidas quanto às vacinas, bem como em esclarecer de que forma a vacinação deve ser inserida no cotidiano de cuidados com a saúde das pessoas
O debate sobre vacinas em redes sociais: uma análise exploratória dos links com maior engajamento	MASSARANI, L.; LEAL, T.; WALTZ, I.	2020	As fake news representaram 13,5% dos links com maior engajamento, o que indica um dado preocupante em relação à desinformação sobre as vacinas. Esses resultados indicam importantes dinâmicas de comunicação sobre as vacinas e oportunidades para a melhoria na comunicação pública em torno do tema.
A rede de desinformação e a saúde em risco: uma	FERNANDES, C.	2020	Observou-se ao longo da pesquisa que a nova ambiência midiática propiciou a

análise das fake news contidas em 'As 10 razões pelas quais você não deve vacinar seu filho'	M.; MONTUORI, C.		expansão de informações falsas sobre vacinação, apoiadas em dados que parecem se estruturar em argumentos científicos, mas não resultam da aplicação de experimentações e de métodos seguros.
Fake news colocam a vida em risco: a polêmica da campanha de vacinação contra a febre amarela no Brasil	TEIXEIRA, A.; DA COSTA, R.	2020	Os posts apresentados neste artigo demonstram, parcialmente, de que forma essas falsas notícias empregam nossas crenças, medos e desejos com o objetivo de afetar nossa subjetividade e impor condutas por meio do convencimento sobre a verdade da nossa época
Fake news No cenário da pandemia de COVID-19	NETO, M.; <i>et al.</i>	2020	Observa-se que a velocidade de produção de Fake News é relevante, especialmente ao pressupor o impacto social e a capacidade de circulação destas notícias
A dupla epidemia: febre amarela e desinformação	HENRIQUES, C.M.P	2018	Aponta-se a necessidade de oferecer e divulgar fontes confiáveis para os profissionais e a comunidade, em especial por meio do fortalecimento das instituições e de suas áreas de comunicação social.

Fonte: Autoria própria, 2022.

Estudo realizado com notícias em sites que tinha o objetivo de desmistificar as *fake news*, relatou que entre os anos de 2016 a 2019 houve um aumento na ocorrência desse tipo de notícia, porém em 2018 as fake news relacionadas aos imunobiológicos representavam até 55% do total de notícias nos sites pesquisados, principalmente relacionado à vacina Febre Amarela. As notícias semeavam a dúvida por meio de informações sem fonte ou base científica sobre a capacidade do imunobiológico causar morte ou sequelas e sobre sua ineficácia para promover a hesitação vacinal (FRUGOLI *et al.*, 2021).

As vacinas muitas vezes são associadas a o autismo, câncer, infertilidade, diabetes, microcefalia, gravidez e eventos adversos não compatível com imunobiológicos. Além disso as notícias também levantam dúvidas argumentando que a vacinação não é responsável pela erradicação de algumas doenças, que os estudos são insuficientes para afirmar sua eficácia, defendem que a imunidade adquirida por exposição natural aos antígenos são mais efetivas e que o incentivo à vacinação é fruto do lucro da indústria farmacêutica. O resultado da disseminação dessas *fake news*, em especial à vacina da Febre Amarela, foi um surto da doença silvestre no Brasil entre julho de 2017 a junho de 2018 (FRUGOLI *et al.*, 2021; HENRIQUES, 2018).

As *fake news* afetam negativamente as campanhas de vacinação porque influencia a sociedade e os indivíduos, por meio da dúvida e competindo contra o Estado que regulamenta a vacinação, os cientistas que representam o saber e a indústria farmacêutica que produz a vacina. Geralmente as informações enfatizam os prejuízos causados pela vacina e o risco de morte que ela pode causar, gerando então um discurso que tenta invalidar o outro para dessa forma causar mais impacto e convencer as pessoas da veracidade da informação (TEIXEIRA e COSTA, 2020).

Os meios de divulgação mais usado para propagar esse tipo de informação são as redes sociais como WhatsApp e Facebook, por meio de imagens, mensagens de texto e vídeos. Essas informações trazem outras consequências como a perda da confiança em instituições reconhecidas e legitimadas socialmente como canais de apresentação de fatos verídicos, o aumento de casos e óbitos pela difusão de práticas comprovadamente ineficazes e o potencial incremento de custos nos sistemas de saúde, trazendo um prejuízo para a sociedade em geral (BARCELOS *et al.*, 2021).

Ao contrário do que se pensa, as *fake news* também podem ser associadas a notícias favoráveis à vacina, essas notícias geralmente afirmam categoricamente desfechos que ainda estão em estudo pela comunidade científica, sendo divulgadas, muitas vezes, com o objetivo de promover interesses políticos (MASSARANI, LEAL, WALTZ *et al.*, 2020). Em contrapartida o estudo de Massarsani *et al.*, (2021) encontrou em sua pesquisa um alto índice de publicações pró-vacina nas redes sociais por meio de imagens, vídeos e áudios. O conteúdo das notícias tentavam elucidar controvérsias sobre danos, riscos e benefícios da vacina.

As *fake news* também denotam o conexto social em que o texto foi escrito além das intenções ideológicas. As notícias também usam o nome de organizações do âmbito da saúde reconhecidos mundialmente e cientistas para dar credibilidade e veracidade à informação falsa. A vacina do HPV por exemplo teve várias notícias falsas envolvendo gravides entre adolescentes e incentivo ao início precoce da atividade sexual. As vacinas contra a febre amarela, gripe e tétano também foram alvos de notícias tendenciosas com título sugerindo que a vacina não atua como uma maneira preventiva das respectivas doenças (MASSARANI, LEAL, WALTZ *et al.*, 2020).

Um post feito em uma rede social listando motivos para não vacinar crianças, inferindo sua ineficácia, riscos e benefícios à indústria farmacêutica, mostra a

facilidade de propagação da informação promovendo incerteza e descrença, além de criar uma bolha virtual onde prevalece a opinião de determinado grupo. O fato de existirem órgãos públicos para o controle de qualidade dos imunobiológicos são totalmente ignorados nas fake news, o que evidencia também o conhecimento deficiente que a população tem acerca dos processos de saúde no país (FENANDES e MONTUORI, 2020).

Durante a pandemia da COVID-19 não poderia ter sido diferente. Várias *fake news* foram espalhadas pelas redes sociais tomando grandes proporções de desinformação e condutas inadequadas durante a pandemia (NETO *et al.*, 2020). As notícias afetaram a vacinação contra a COVID-19 negativamente, sendo necessário o auxílio de profissionais da saúde para desmentir informações errôneas para transmitir segurança à população e promover uma campanha de vacinação que atingisse os níveis de cobertura propostos. Para isso, houve o auxílio do Ministério da Saúde que elencou as principais *fake news* propagadas, com o objetivo de diminuir as divulgações dessas informações (ALVES JÚNIOR *et al.*, 2022).

As *fake news* por propagar muitas vezes perigos inexistentes tendem a ocasionar pânico, medo e outras emoções e sentimentos na sociedade e indivíduo. Cabe destacar que compartilhar tais informações configuram crime e a lei brasileira pune não só o autor das *fake news*, mas também quem compartilha as informações falsas com pena de reclusão de quinze dias a seis meses ou multa (MATOS *et al.*, 2021).

#### **4 CONCLUSÃO**

Em virtude dos fatos apresentados vemos que as *fake news* podem ser espalhadas por qualquer pessoa, e em diversos formatos como vídeos, imagens ou áudios, geralmente contendo afirmações para melhor persuadir o leitor. Essas notícias colocam em dúvida a comunidade científica e o Estado e seus órgãos competentes que aprovam a vacina e incentivam o seu uso.

Levando em consideração esses aspectos, foi possível observar que o impacto das *fake news* na vacinação é extremamente negativo, diminuindo a cobertura vacinal, imunizando cada vez menos pessoas, fazendo com que doenças que já estavam erradicadas voltem a surgir.

Dessa forma as *fake news* promovem um descrédito nas informações passadas por autoridades sanitárias e afeta negativamente a vacinação no país, sendo necessário medidas para combater esse tipo de notícia.

## REFERÊNCIAS

- AGÊNCIA SAÚDE. **Em queda há 5 anos, coberturas vacinais preocupam Ministério da Saúde**. 16 Out. 2020. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2020-10/em-queda-ha-5-anos-coberturas-vacinais-preocupam-ministerio-da-saude>. Acesso em: 03 Abril 2022.
- ALVES JÚNIOR, C. J. A influência das fake news na vacinação contra o covid-19. **Estudos Avançados Sobre Saúde E Natureza**, v. 2, 2022.
- BARCELOS, T. N. *et al.* Análise de fake news veiculadas durante a pandemia de COVID-19 no Brasil. **Rev Panam Salud Publica**, v. 45, 2021.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016. 141 p.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Ministério da Saúde lança serviço de combate à Fake News**. 29 Ago. 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2018/agosto/ministerio-da-saude-lanca-servico-de-combate-a-fake-news>. Acesso em: 03 Abril 2022.
- FERNANDES, C. M.; MONTUORI, C. A rede de desinformação e a saúde em risco: uma análise das fake news contidas em 'As 10 razões pelas quais você não deve vacinar seu filho'. **Rev Eletron Comun Inf Inov Saúde**, v. 14, n. 2, p. 444-60, 2020.
- FRUGOLI, A.G. *et al.* Fake news sobre vacinas: uma análise sob o modelo dos 3Cs da Organização Mundial da Saúde. **Rev Esc Enferm USP**, v. 55, e03736, 2021.
- HENRIQUES, C. M. P. A dupla epidemia: febre amarela e desinformação. **Rev Eletron Comun Inf Inov Saúde**, v. 12, n. 1, p. 9-13, 2018.
- MASSARANI, L.; LEAL, T.; WALTZ, I. O debate sobre vacinas em redes sociais: uma análise exploratória dos links com maior engajamento. **Cad. Saúde Pública**, v. 36 Sup 2, e00148319, 2020.
- MASSARANI, L. *et al.* Narrativas sobre vacinação em tempos de fake news: uma análise de conteúdo em redes sociais. **Saúde Soc.**, v. 30, n. 2, e200317, 2021.
- MATOS, R. C. Fake news frente a pandemia de COVID-19. **Vigil. sanit. Debate**, v. 8, n. 3, p. 78-85, 2020.
- MATTOS, A. M. *et al.* Fake News em tempos de COVID-19 e seu tratamento jurídico no ordenamento brasileiro. **Esc Anna Nery**, v. 25(spe), e20200521, 2021.

NETO, M. *et al.* Fake news no cenário da pandemia de covid-19. **Cogitare enferm.**, v. 25, e72627, 2020.

Organização Mundial da Saúde. Entenda a infodemia e a desinformação na luta contra a COVID-19. Geneva, 2020, 5p. Disponível em: [https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/52054/Factsheet-Infodemic\\_por.pdf?sequence=16](https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/52054/Factsheet-Infodemic_por.pdf?sequence=16). Acesso em: 03 Abril 2022.

SOUSA JÚNIOR, J. H. *et al.* Da Desinformação ao Caos: uma análise das Fake News frente à pandemia do Coronavírus (COVID-19) no Brasil. **Cadernos de Prospecção**, v. 13, n. 2, Edição Especial, p. 331-346, 2020.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, v. 8, n. 1, p. 102-6, 2010.

TEIXEIRA, A.; COSTA, R. Fake news colocam a vida em risco: a polêmica da campanha de vacinação contra a febre amarela no Brasil. **Rev Eletron Comun Inf Inov Saúde**, v. 14, n. 1, p.72-89, 2020.